



UNIF 2018

GUIA DE ESTUDOS

OEA

Crise na Venezuela

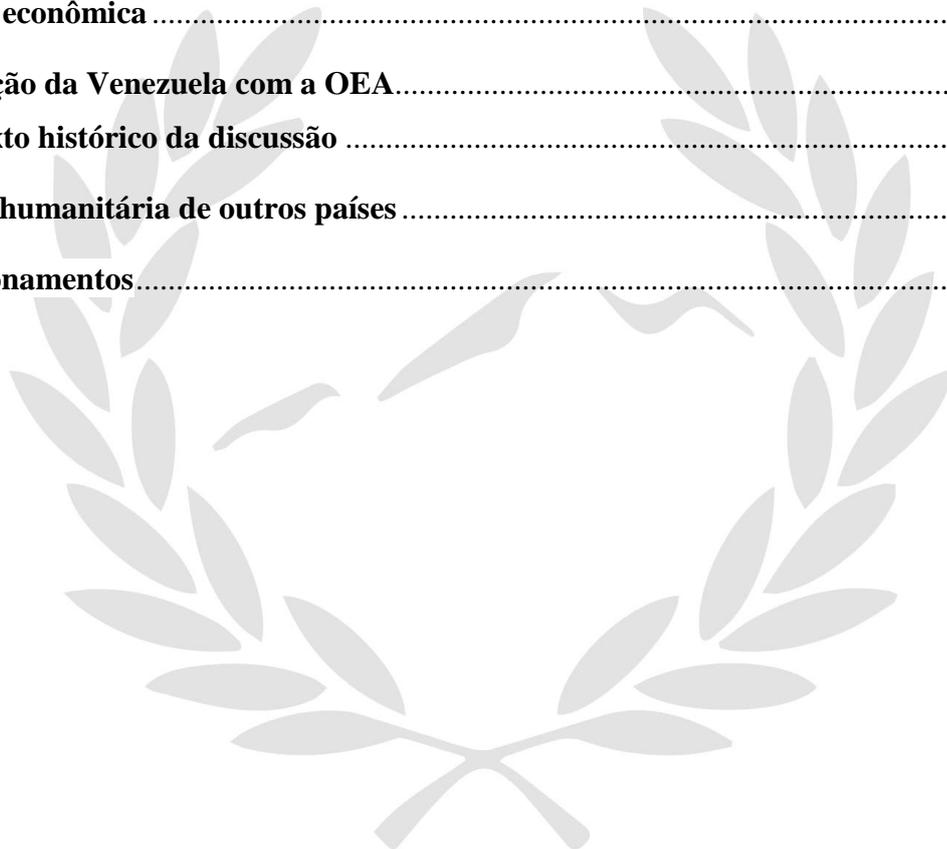
DIRETORES

Henrique Ferreira
Laís Cristina
Vitória Zanetti
Mariana Alcântara
Maria Luisa Dias

www.unifoficial.com.br | (31) 97103-6391

Sumário

1. Apresentação da mesa diretora	3
2. Introdução ao tema	5
3. Sobre a Organização dos Estados Americanos	6
4. Crise na Venezuela	13
4.1 Crise política	13
4.1.1 Eleições de 2018	14
4.2 Crise econômica	15
5. A relação da Venezuela com a OEA	17
6. Contexto histórico da discussão	7
7. Ajuda humanitária de outros países	20
8. Posicionamentos	22



1. Apresentação da mesa diretora

Henrique Ferreira

Olá delegadxs! Meu nome é Henrique Ferreira Santana, tenho 18 anos e estou cursando Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Formei no ano passado no IFMG – Campus Ouro Branco no curso de Administração. É um enorme prazer receber a sua participação em nosso comitê, preparado com muito carinho pelos diretores! A minha participação na UNIF será a minha 13ª experiência com simulações, sendo a terceira como mesa diretora e a segunda na UNIF, que fui diretor em 2017 no Conselho de Direitos Humanos (CDH), que debateu a Mutilação Genital Feminina. As simulações representam um dos meus grandes amores. Admiro muito a capacidade de os modelos simulados permitirem o desenvolvimento da oratória, a aproximação de realidades distintas da minha e da construção de um pensamento crítico. Ademais, permite a construção de amizades que são levadas por toda a vida! Ainda, a UNIF é a simulação mais importante em minha vida, pois ajudei a idealizar o projeto em 2017, como secretário acadêmico, ao lado de pessoas tão especiais e em um lugar que tenho um carinho imenso, que é o IFMG – Ouro Branco. aguardo ansiosamente a presença de vocês, com a expectativa que seja um evento incrível e memorável! Nos vemos em breve!

Vitória Zanetti

Olá senhoras e senhores delegados, sejam muito bem-vindos a OEA 2018! Me chamo Vitória Zanetti, tenho 18 anos e serei uma das diretoras deste comitê. Já participei de 8 simulações sendo essa a minha terceira vez como diretora. Sou ex aluna aqui do IFMG, me formei no ano de 2017 em administração e pude participar dessa família linda que é o GRIIF, algo que mudou completamente a minha vida. Atualmente estou cursando o segundo período em fisioterapia, porém o meu amor pelas Mun's não acaba nunca. Espero que os senhores tenham uma experiência incrível e qualquer dúvida podem me perguntar, no mais até a nossa segunda UNIF!

Mariana Alcântara

Olá senhores delegadxs! Meu nome é Mariana Alcântara Campos Vieira, tenho 18 anos e cursarei, durante a realização da segunda UNIF, o 2º período do Bacharelado Integral em Direito na Escola Superior Dom Helder Câmara. Sou ex-aluna do IFMG e

me formei como técnica em administração em 2017. Ser aluna do IFMG – *Campus Ouro Branco* me proporcionou conhecer o mundo das simulações e integrar a família GRIIF.

No último ano tive a minha primeira experiência com o modelo de simulações da ONU, como delegada, no CMMundi. Logo me apaixonei por simular, e espero que ocorra o mesmo com os senhores. Já estive presente em outras simulações como no MINIONU, o qual é o maior da América Latina.

Agora viverei pela segunda vez a fantástica experiência de ser diretora. Espero contribuir ao máximo para proporcionar-lhes a melhor experiência possível! Estarei à espera de todos vocês. Desejo a todos uma inesquecível UNIF!

Laís Cristina Souza

Ei senhores delegadxs! Meu nome é Laís, tenho 18 anos, ano passado tive a honra de ser diretora do Conselho de Direitos Humanos na primeira edição da UNIF e nessa edição fiquei extremamente feliz em compor a mesa diretora da OEA. Essa será a minha terceira vez como diretora e é uma honra receber vocês nesse comitê que foi preparado com tanto carinho.

Sou apaixonada com os modelos de simulação da ONU e espero que os senhores também se sintam dessa forma, pois além de proporcionar uma ótima experiência e uma oportunidade de desenvolver a oratória e o pensamento crítico, nos permite conhecer novas pessoas e discutir temas de alta relevância.

Espero que os senhores tenham uma experiência incrível em todos esses dias de simulação, que o debate seja extremamente proveitoso e que as expectativas sejam devidamente superadas. Estou muito ansiosa para conhecer todos vocês!

Maria Luísa

Olá senhores delegadxs!! Me chamo Maria Luísa Dias, mas podem me chamar de Malu, tenho 18 anos e serei uma das diretoras desse comitê maravilhoso. Me formei em Administração no IFMG ano passado, e foi lá que tive a oportunidade de conhecer sobre esse mundo de simulações e me apaixonei completamente.

Essa será minha primeira vez como diretora, e apesar de um pouco nervosa, estou extremamente ansiosa, vou contribuir ao máximo para que essa experiência seja inesquecível.

Espero que assim como eu, vocês se apaixonem e aprendam muito com esse mundo novo. Sejam muito bem vindos, a casa é nossa! Nos veremos em breve.

2. Introdução ao tema

A crise da Venezuela é oriunda de uma junção de fatores, os quais são fomentados pela forte oposição radical que toma as ruas do país. A situação enfrentada diariamente pela população venezuelana envolve falta de alimentos, de produtos de higiene e de remédios, além de uma inflação acima de 800% ao ano. Por consequência, quando se consegue encontrar produtos nos mercados, até mesmo os insumos básicos, incidem preços exorbitantes.

A crise na economia Venezuela se baseia principalmente em dois fatores, sendo eles: a brusca deflação do preço do petróleo e a dependência de um Estado intervencionista. O país possui suas fontes econômicas pouco diversificadas, sendo diretamente dependente da produção de petróleo e de importações. Como consequência da drástica queda dos preços de exportação dos produtos, houve um descompasso orçamentária. A partir desta, as importações se tornaram mais difíceis e o modelo econômico adotado pelo Estado ineficiente. A iniciativa privada era pouco fomentada no país, até mesmo desfavorecida, o que deu início a escassez de produtos e em subsequência a crise de abastecimento.

Politicamente o país está polarizado, possuindo parcela da população favorável às medidas socialistas aplicadas pelo ex-presidente Hugo Chávez e a outra opositora, esperando pelo fim do regime. Essa divergência leva a protestos radicais nas ruas e a medidas de contenção mais radicais ainda. Os protestos populares ainda afloram a questão de uma democracia, por alguns, questionada.

A crise econômica e política se convergem, com uma fomentando a outra, enquanto o atual governo só se preocupa na manutenção e maximização do poder. A questão internacional se mostra como um agravante a crise venezuelanas, devido a realização do isolamento do país e não interferência nas questões de abusos políticos e econômicos.

A violência no país, devido a todos fatores já apresentados, exibiu uma ascendência inigualável. O país alcançou a maior taxa de homicídios da América Latina no ano de 2017, alcançando cerca de 73 mortes por dia. Segundo estudos realizados pelo Observatório Venezuelano de Violência, tais valores são justificados

pela queda vertiginosa da qualidade de vida da população, o acréscimo da violência e repressão estatal e ainda a dissolução do Estado de direito.

A situação caótica pela qual a nação venezuelana passa vem gerando uma forte onda migratória, na qual pessoas em condições de miséria fogem para outros países da América do Sul, principalmente o Brasil. O número de refugiados já supera a estimativa de 50 mil.



3. Contexto histórico da discussão

A crise atual na Venezuela faz parte da soma de uma longa carreira de crises que assolaram o país durante a sua história. A conflagração que a devasta não é consequência somente do governo de Hugo Chávez ou no golpe sofrido por ele, por exemplo. Para entendermos a crise atual, é preciso, portanto, de nos recordarmos a fatos que marcaram e marcam a história do país.

Em 1989, a Venezuela tinha como presidente Carlos Andrés Pérez, que já tinha sido presidente no ano de 1974, governando até 1979. Em seu segundo mandato, o cenário que encontrou era da queda acentuada do petróleo, uma inflação que alcançava 40,3% ao ano, taxas de desemprego altas e a queda do salário real. Prometendo a volta de dias de prosperidade, ao ser eleito, duas semanas após sua posse, Pérez anunciou um severo plano de ajuste estrutural, orientado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). O plano consistia em medidas econômicas e sociais, que incluíam a desvalorização da moeda nacional (o bolívar), redução do gasto público e do crédito, liberação de preços, congelamento de salários e aumentos dos preços de gêneros de primeira necessidade, além do reajuste imediato da gasolina em 100%, prevendo o aumento de 30% nas tarifas de transporte coletivo, que, na prática, chegaram a 100%. Como consequência, o plano teve alta insatisfação popular, que levou a população às ruas em uma rebelião popular que tomou conta de Caracas e das principais cidades do país a partir de 27 de fevereiro de 1989, ficando conhecida como "Caracazo". O povo queimou casas, carros e pontos comerciais, como forma de manifesto. O Exército reprimiu duramente o ato, de forma que mais de 300 civis foram mortos, segundo dados oficiais, além de haver militares feridos. Representativamente, o "Carazo" marca a falta de legitimidade do governo de Pérez, enfraquecendo-o. Ademais, um grupo de militares de esquerda achou a repressão aos populares descabida, e, posteriormente, liderados por Hugo Chávez, em 4 de fevereiro de 1992, com apoio popular, tentaram derrubar o governo. Chávez acabou preso e o movimento derrotado. Outra tentativa de derrubada aconteceu, também, em novembro do mesmo ano, por parte de alguns membros da Marinha e da Aeronáutica. A tentativa também fracassou e os líderes foram presos. Em contrapartida, ainda que vencidos, os líderes de ambos os movimentos se tornaram populares, desgastando ainda mais o governo. A Justiça,

ulteriormente, todavia, abriu um processo de *impeachment* e, comprovando várias denúncias de corrupção no governo, Pérez caiu do poder em 20 de maio de 1993.

Com a destituição de Carlos Pérez, no mesmo ano, 1993, houveram novas eleições, vencidas por Rafael Caldera, correspondendo ao processo de anseio popular a um novo modelo de sociedade venezuelana. Suspendeu os militares envolvidos nas tentativas de golpe de 1992, entre eles Hugo Chávez, que se elegeria em 1998, com 56% dos votos.

Aos nos referirmos ao governo de Hugo Chávez, dois termos são essenciais para o seu entendimento: chavismo e bolivarianismo. O chavismo consiste no culto à personalidade carismática de Chávez, como também o apoio a uma agenda econômica estatizante, centralizadora, nomeada pelo próprio Chávez de "socialismo do século 21". Já a expressão bolivarianismo remete à Simón Bolívar, que liderou a luta contra a colonização espanhola do século 19. Chávez se colocou como herdeiro de Bolívar, captando para si uma figura forte no imaginário popular.

Em 1999, Chávez convocou um referendo nacional, para consultar sobre a vontade do povo em aprovar uma nova constituição. Com 72% dos votantes preferindo que sim, a população aprovou uma nova Constituição, alterando-a profundamente. Dentre as mudanças, o parlamento foi transformado em uma instância unicameral. A estrutura de câmara e senado foi abolida e, no lugar, surgiu uma Assembleia Nacional Única. Em seguida, convocou a eleição dos constituintes. Houve eleições para os executivos e legislativos federal, estadual e municipal e o nome do país passou a ser República Bolivariana da Venezuela.

Em 2000, sob a nova Constituição, Chávez concorreu novamente, vencendo mais uma vez, com uma taxa de aprovação maior que na eleição anterior, com 59,7% de votos. Além da presidência, conseguiu ampla maioria na nova assembleia, ampliando o seu poder. Dessa forma, emitiu novos decretos, estatizou terras e empresas e acelerou a aprovação de leis na Assembleia Nacional, aumentando a intervenção do estado na economia, sobretudo no petróleo que é o principal produto bolivariano, aprofundando, dessa maneira, seu projeto bolivarianista. Em oposição, muitos empresários e sindicatos reagiram. Chávez governou em um cenário externo adverso. O país passou, nesse contexto, com o enfrentamento de grandes greves gerais

e protestos de rua no período. Até que em 11 de abril de 2002, cercado por fortes protestos e uma greve convocada pela Fedecámaras (Federação Venezuela de Câmaras de Comércio), uma marcha chavista e outra em oposição se encontraram em Caracas. O confronto deixou 19 mortos e mais de 100 feridos. No dia seguinte, um grupo de políticos, empresários e militares de oposição tiraram Chávez do poder a força, por meio de um golpe militar. Contraditoriamente, um militar que havia tentado um golpe em 1992, sofreu ele mesmo um golpe 10 anos depois. O presidente da Federação Venezuela de Câmaras de Comércio, Pedro Carmona foi instalado como presidente. Como ações, a Assembleia Nacional e o Supremo Tribunal foram dissolvidos, e a Constituição de 1999, aprovada recentemente, anulada. Todavia, o golpe foi breve. Após fortes protestos de simpatizantes de Chávez, além de pressões internacionais, por parte das nações latino-americanas e de organismos internacionais que condenaram o golpe, tropas governistas reverteram a ação e puseram Chávez de volta ao governo em 47 horas, inaugurando o golpe mais breve da história.

A partir da volta de Chávez ao poder após o golpe, governo e oposição radicalizaram ainda mais suas posições. Chávez demitiu milhares de trabalhadores da PDVSA (Petróleos de Venezuela), a estatal petrolífera venezuelana, que foram acusados de atos de sabotagem. Em junho de 2004, a oposição convocou um referendo para revogar o mandato de Chávez, mas o presidente saiu vitorioso, tendo 59% dos votos favoráveis à sua permanência, se fortalecendo. Já em 2005, a oposição se retirou das eleições legislativas, alegando que a Justiça Eleitoral estava tomada pelo chavismo e as eleições já não eram mais democráticas e transparentes. Por conta disso, houve 75% de abstenção, de forma que os chavistas mantiveram a maioria dos assentos no parlamento.

Em 2006, Chávez venceu mais uma eleição presidencial, com 62,8% dos votos, a terceira em oito anos. Propôs mais uma reforma constitucional. Entre uma das propostas estava o referendo de 2007 que dava o direito ao presidente a concorrer às eleições ilimitadas. Dessa vez, a proposta de Chávez foi derrotada, com 51% dos votantes preferindo que não. Entretanto, em 2009, outro referendo foi proposto e dessa vez aprovado, abolindo um número máximo de reeleições, permitindo que Chávez prosseguisse no poder. O presidente usava como argumento para dar continuidade o

seu governo o fato de que necessitava de mais tempo para levar a termo a revolução socialista no país.

Em 2012, Chávez concorreu e venceu a sua quarta e última eleição presidencial, com 55% dos votos, permitindo o seu mandato dar continuidade em mais seis anos. Já doente, entretanto, anunciou que passaria por uma nova cirurgia em Cuba, nomeando Nicolás Maduro, seu vice e afilhado político, como o seu sucessor. Morreu em 2013, vítima de um câncer.

Chávez, em seu governo, foi beneficiado pelas altas no preço do petróleo, financiou diversos programas sociais, enfrentou a oposição e tornou-se referência na luta contra o neoliberalismo na América Latina e contra a influência norte-americana sustentada pelo capitalismo. Avançou rumo à esquerda a partir de seu começo com um programa econômico centrado. O PIB venezuelano triplicou, para U\$ 371 bi e a expectativa de vida aumentou.

A morte de Chávez ocorreu antes mesmo dele ter tomado posse. Dessa maneira, novas eleições foram convocadas para 2013. Maduro, que tinha sido motorista de ônibus, sindicalista e ministro de Chávez, concorreu e venceu as eleições presidenciais, com 51% dos votos, assumindo o poder. Dois anos depois, nas eleições legislativas de 2015, a oposição fortalecida, conseguiu a maioria dos assentos na Assembleia Nacional, o que não ocorria desde a origem do chavismo. A nova correlação de forças aumentou a pressão sobre o novo presidente. A oposição tentou convocar um referendo para destituir Maduro do poder antes do fim de seu mandato, que iria até 2018, que, entretanto, foi vetado, com a argumentação da Justiça Eleitoral de que as assinaturas recolhidas para embasar o referendo, teriam sido fraudadas. Como reflexo dessa correlação, a economia mergulhou em uma crise profunda, a inflação aumentou para 254% em 2016 e a mortalidade infantil cresceu em 30% no mesmo ano. Os avanços sociais celebrados pelo chavismo iam se findando.

Crises políticas, econômicas e humanitárias marcam o governo de Maduro. As ações dos opositores de Chávez continuam, enfrentando tentativas de assassinato e golpes que têm como protagonista as oligarquias e a grande mídia venezuelana, apoiada pelos Estados Unidos. A economia, dependente do petróleo, principal produto da exportação, com a queda de seu preço, se encontra fragilizada, de forma que mais

40% dos produtos estavam em falta no mercado venezuelano em 2016, a escassez chegava a 80%, faltando produtos essenciais para a população venezuelana. Tais fatos levaram a pior crise econômica da Venezuela, levando a população às ruas, que vem sendo reprimida pelo governo, com violência. Ainda, opositores políticos estão sendo presos pelo governo, segundo acusações.

Em 2018, novas eleições foram realizadas e Maduro foi reeleito, com uma forte abstenção, de 54%, e em meio a denúncias de fraude. Além disso, vários países não reconhecem a sua candidatura. A crise na Venezuela, portanto, permanece.



4. Sobre a Organização dos Estados Americanos

A Organização dos Estados Americanos (OEA) foi fundada no ano de 1948 em Bogotá, na Colômbia e é composta pelos 35 países independentes do continente Americano.

O objetivo primordial da OEA é zelar pela democracia, preservação dos direitos humanos, garantir a segurança e o desenvolvimento entre os países membros, bem como previsto no Artigo 1º da Carta da OEA: “uma ordem de paz e de justiça, para promover sua solidariedade, intensificar sua colaboração e defender sua soberania, sua integridade territorial e sua independência”.

Alguns princípios fundamentais presentes na carta da OEA:

- Defesa à democracia nos países do continente;
- Respeito à personalidade, soberania e independência dos Estados;
- Solidariedade para garantir o exercício da democracia representativa;
- Eliminação da pobreza, consolidação da democracia;
- Garantia dos direitos fundamentais da pessoa humana;
- Educação para a justiça, liberdade e paz

A Organização dos Estados Americanos realiza reuniões anuais com a finalidade de debater as problemáticas que ferem alguns dos seus princípios dentro dos países membros. Há a possibilidade da realização de reuniões extraordinárias tendo em vista a necessidade ou a convocação da OEA para a intervenção em determinados ocasiões.

Na questão da Venezuela, a OEA vem manifestando sua oposição aos ocorridos no país, haja vista o descumprimento com os princípios e objetivos da organização. Logo faz-se necessário a convocação de uma reunião para os senhores delegados discutir dentro desta casa a problemática da Venezuela.

5. Crise na Venezuela

5.1 Crise política

O cenário político atual da Venezuela se configura com o enfrentamento do governo com uma onda de manifestos objetivando a sua queda, como também, com uma parcela da população que apoia suas medidas. Há, dessa maneira, uma Venezuela dividida politicamente. Os chavistas (adeptos das medidas socialistas do governo de Hugo Chávez) são os responsáveis pelo apoio à Maduro, enquanto há fortes ondas de oposição em relação ao seu governo por outra parte da população. A oposição usa como argumentação que o presidente é responsável por agravar a crise econômica, política e social, devendo, dessa forma, destituí-lo. Em contrapartida, o governo acusa a oposição de ser responsável, a partir de seus atos, em desestabilizar e dividir o país, além de promover atos violentos e terroristas.

Como fatores que caracterizam a crise política, deve-se considerar a Assembleia Constituinte, as eleições presidenciais, a oposição com maioria no parlamento e o controle do governo no Judiciário, além dos presos políticos e repressão à oposição. No que se refere à Assembleia, prevista para 30 de julho, pretende-se a criação de uma nova Carta Magna, buscando achar uma solução pacífica a fim de solucionar as problemáticas que assolam o país. Entretanto, a oposição entende essa medida como uma manobra do governo para se manter no poder, já que muitos do que serão responsáveis pela elaboração da nova Carta sofrem influência do governo.

Ademais, as eleições presidenciais deram vitória a Maduro, perpetuando um governo de 18 anos, que tem forte oposição, aumentando-a. O parlamento, atipicamente, tem a sua maioria composta por parlamentares de oposição, dificultando a governabilidade do presidente. Ainda, Nicolás Maduro controla as ações do Judiciário e há diversos presos políticos, que, por se oporem ao governo de Maduro, foram presos acusados de conspiração e atos de violência.

Outrossim, em relação à política externa, a Venezuela se encontra isolada internacionalmente. Há, por parte do governo, forte desconfiança para com governos que não são socialistas. Acusa os Estados Unidos, em declarações oficiais, de auxiliar

na promoção de uma “campanha mundial contra a Venezuela”, tendo como objetivo aplicar uma intervenção estrangeira e capitalista no país.

5.1.1 Eleições de 2018

O processo eleitoral da Venezuela é considerado por muitos o melhor do mundo por incluir duas formas de contagem, sendo a primeira delas uma urna eletrônica, onde o eleitor após passar por uma verificação de identidade contabiliza seu voto e recebe um comprovante, que deve ser depositado manualmente em uma caixa vedada para a garantia extra de recontagem, sendo assim a segunda forma de confirmar o resultado. Além disso, após a votação completa, o votante recebe uma tinta indelével em um dos dedos mindinhos, o que garante que não ocorrerá mais de um voto por pessoa. Após todos serem contabilizados, todas as atas são assinadas por fiscais de todos os partidos, além de serem disponibilizados para todos os candidatos os resultados. Vale lembrar também que no país a população não é obrigada a votar. O Chavismo que prevalece no país desde o fim do séc. XX e início do XXI, tem como principal característica o comunismo e o autoritarismo, sendo assim, os presidentes detêm a maior parte do poder, juntamente com as forças armadas. Os partidos opositores têm forte influência em parte da população venezuelana, sempre indo às ruas e tentando “boicotar” características políticas dos chavistas. Em 2017, ao se aproximar da época de eleição, a oposição ganhou muita força, principalmente internacional, graças à crise econômica e humanitária presente no país, em contrapartida o governo começou a caçar os opositores e os prender ou dar multas, suspendendo-os de participar das eleições como candidatos. Henrique Capriles, um advogado do maior partido opositor da Venezuela, que pretendia se candidatar, foi um dos primeiros a ser caçado e multado, por ter maior influência populacional. A eleição que ocorreu em maio de 2018, que reelegeu Nicolás Maduro com 67,8% dos votos, foi muito conturbada e criticada pela oposição, sendo inicialmente acusada de fraudulenta, segundo Capriles, que após o resultado pediu a reavaliação dos votos, aceita de bom grado pelo atual presidente. A recontagem por amostragem (de 54% das urnas convencionais) não mostrou nenhuma discrepância de conclusão, tornando assim falha à acusação de fraude. O fato de muitas prisões e multas antes da eleição fez com que a maioria da população opositora se desmotivasse, levando grande parte da mesma decidir nem ir votar no

domingo. Um pouco menos de 47% do povo foi garantir sua cidadania, aspecto esse muito levantado por membros internacionais que são contra o chavismo, que estão até então desconsiderando o resultado final.

- **Curiosidades:**

Na Venezuela existe um cartão nomeado “carnê da pátria”, que foi uma iniciativa, em 2017, do governo de Maduro, que possui um código QR, e identificam os cidadãos que recebem algum tipo de ajuda do governo, ele é recarregável. Nos dias de eleição haviam homens vestidos de vermelho em tendas que contavam com uma fila enorme de pessoas para receber a recarga do cartão antes de votar, garantindo assim, o voto para o partido chavista.

Um candidato pode ser apoiado por mais de um partido na Venezuela, para garantir maior popularidade do mesmo. “Tarjetón” é uma cédula para eleição que conta com os rostos dos candidatos e por quem são apoiados. Na eleição de 2018, o bilhete que contém 20 rostos, contou com 17 apenas de Nicolas Maduro, que foram colocados em locais estratégicos de maior visão.

5.2 Crise econômica

A Venezuela vem enfrentando uma grave crise econômica em seu território o que gera grande consequências para o país. Atualmente há uma hiperinflação superando 800% ao ano, um aumentando exponencial da pobreza que afeta aproximadamente 70% das famílias venezuelanas, a desvalorização de quase 100% da moeda, os constantes apagões energéticos, uma enorme dívida externa que chega a 150 bilhões de dólares, além da escassez de alimentos e remédios para a população.

Tudo isso é decorrente de 4 fatores principais que unidos desestabilizaram a economia do país, são eles:

Dependência do petróleo:

Em primeiro lugar é importante ressaltar que a base da economia venezuelana é pouco diversificada e constituída principalmente por uma fonte. Cerca de 96% da renda do país é proveniente do petróleo e durante muito tempo essa foi uma vantagem econômica, tendo em vista o auge petrolífero até o ano de 2013. Nesse período foi possível reduzir a pobreza e realizar várias ações positivas no território, entretanto a

partir de 2014 o petróleo sofreu com uma grande queda de preço que desestabilizou a economia da Venezuela. O preço do barril caiu para menos da metade, antes custava cerca de 120 dólares e com os reajustes passou a custar 50 dólares. Com a economia pouco diversificada e fortemente dependente de outros países para a importação de produtos essenciais, o país começou a sofrer graves consequências.

A política de controle dos preços:

Ainda no governo de Hugo Chávez foi implementada uma medida de controle dos preços das mercadorias. Essa política possuía primordialmente o objetivo de evitar grandes inflações e tornar produtos mais acessíveis a classe desfavorecida, entretanto essa medida se prolongou por muitos anos e o problema não foi sanado. O que aconteceu na verdade foi uma “desmotivação” das empresas para futuros investimentos, tendo em vista que muitas vezes os produtos eram vendidos a preços menores do que os do próprio custo de produção, levando a uma baixa no estoque e uma grave crise de abastecimento no país.

O controle sobre o câmbio:

O estado Venezuelano adota medidas desde 2003 para controle do câmbio, com o objetivo principal de impedir a fuga do dólar do país, além de controlar a inflação. Essa medida ocorre de forma que o país mante duas cotações sendo uma delas, a mais baixa, utilizada para importar insumos essenciais para o país. Porém muitas vezes ocorre desvio do dinheiro, alimentando a corrupção e aumenta a escassez da moeda estrangeira que seria usada para a importação de mercadorias, gerando dessa forma uma crise abastecimento.

A tensão política

As tensões políticas também impactam diretamente na economia do país, por muitas vezes o governo priorizar a manutenção do poder ao invés da economia.

6. A relação da Venezuela com a OEA

Em 1948, 21 países se encontraram em Bogotá para ratificar a 1ª Carta da OEA, dentre eles, a Venezuela (República Bolivariana da Venezuela), que até os dias de hoje é considerada um dos membros da organização.

Desde então o país vem desenvolvendo projetos e programas para o desenvolvimento das Américas, que são divididos em pilares: Democracia, Direitos Humanos e Desenvolvimento. Iniciativas como “Fórum de Jovens das Américas”, “Prevenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher” e a “Rede de Pequenas Empresas Turísticas” são algumas das propostas da Venezuela que corresponde sucessivamente a cada pilar da organização.

É de conhecimento internacional que o país vem passando por uma grande crise, que a cada ano se agrava mais. Devido a isso o Estado recebeu vários ataques e acusações de outros países, principalmente dos membros da OEA, em consequência do fato a organização resolveu se posicionar, em 2014, fazendo uma reunião para discutir a situação venezuelana, com o objetivo de negociar com o governo: a convocação de uma reunião de consulta dos chanceleres, o envio de uma missão de observação ao país e a redação de uma solução. Porém, as pautas não passaram na votação final, fazendo assim, a OEA não ter permissão para intervir diante a crise.

“A Venezuela não precisa mudar a Constituição, mas sim mudar de governo e de regime como única saída à crise (...)”. – MUD

O desentendimento da Venezuela com a OEA e os demais países participantes se dá desde o início do governo chavista. A principal acusação apontada pelos membros é que Hugo Chávez, em sua época de mandato, iniciou um regime autoritário no país, e atualmente Nicolás Maduro está dando continuidade ao mesmo, o que fere um dos princípios fundamentais da organização, que é a plenitude da democracia.

Muitos países se mostram contra a forma de governo de Maduro, e a crise humanitária que está se assolando a Venezuela, agravou a preocupação e denúncias feitas á mesma. Devido aos fatos, no início de 2017, a entidade convocou uma reunião para tratar a crise venezuelana. E antes mesmo de ser iniciada, a chanceler que representava o Estado anunciou a saída do país da organização, declarando que o

objetivo dos demais membros é “intrrometer” na política de Nicolas, tirando sua autoridade.

O país deu início ao processo de saída, que durará cerca de dois anos, sendo assim, atualmente ainda é considerada um dos membros da OEA.

No dia 20 de maio de 2018 ocorreu a eleição presidencial venezuelana, o presidente Nicolás Maduro foi reeleito com 67,8% dos votos. Diante disso quatorze países americanos declararam que não reconhecerão os resultados, por “não cumprir com os Standards internacionais de um processo democrático, livre, justo e transparente” segundo eles, isso porque apesar de Maduro ter vencido com quase 68%, apenas cerca de 47% da população votou. Além de que praticamente toda a oposição estava presa, sendo impossibilitada de participar.

Os Governos dos 14 países apresentaram à (OEA) uma nova resolução e propuseram uma possível adoção de mais ações no âmbito regional, para coordenar medidas de assistência humanitária e que os organismos financeiros "tentem não outorgar empréstimos ao Governo de Venezuela".

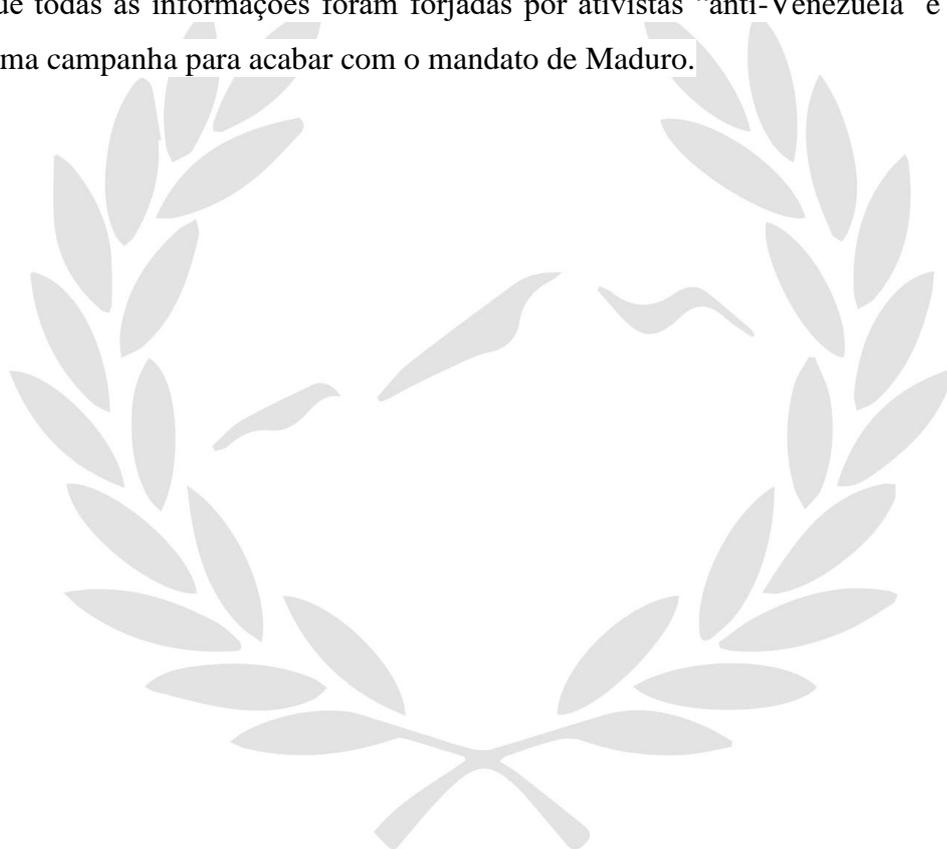
Foi marcada uma assembleia para a discussão nos dias 4 e 5 de julho. Os EUA apresentaram, nessa reunião, um pedido de suspensão da Venezuela e imposições de sanções contra o regime de Nicolás Maduro, e foi apoiado por seis países: Brasil, Argentina, Chile, Peru, Canadá e México, em relação a sancionar, porém, o Brasil considerou que as multas apenas trariam mais um fardo para a população venezuelana.

No segundo dia de assembleia foi aprovada uma resolução que considera ilegítima a eleição do dia 20, e também incluí uma petição para que o Governo permita o recebimento de ajuda humanitária além do restabelecimento da “plena autoridade” da Assembleia Nacional. O documento foi aprovado por 19 países (os 14 do grupo de Lima, EUA, República Dominicana, Jamaica, Bahamas e Barbados), e conta também com a abertura de um processo para suspender o país caribenho da organização.

Vale lembrar que a Venezuela já havia dado início ao processo de saída da OEA, e tal fato aconteceria em 2019, sendo assim, caso o pedido de suspensão seja aprovado será mais um ato de simbolismo para o governo de Maduro e a entidade, do que necessariamente um ato de punição.

A OEA também anunciou que foi encaminhado para o TPI (Tribunal Penal Internacional), a pedido da China, uma denúncia de crimes contra a humanidade praticada pelas autoridades venezuelanas, as informações que a entidade coletou podem levar à abertura de um processo penal contra Nicolás Maduro. No relatório confirma-se que há razões suficientes para afirmar que crimes foram cometidos ao menos desde 2014, sendo eles repressão e perseguição, detenções massivas, desaparecimentos forçados, assassinatos, tortura, estupros e outros crimes sexuais.

Tal processo ainda não foi levado e aceito pela TPI. Diplomatas venezuelanos alegam que todas as informações foram forjadas por ativistas “anti-Venezuela” e são parte de uma campanha para acabar com o mandato de Maduro.



7. Ajuda humanitária de outros países

Enquanto a Venezuela enfrenta o mais grave desmantelo político, econômico e social de sua história, cidadãos de todas as classes, asfixiados pela crise da ditadura de Nicolás Maduro, abandonam o país num êxodo de proporções épicas, são pessoas desesperadas, em fuga da escassez de alimentos e remédios, do desemprego, da repressão, entre outros infortúnios.

A principal ajuda dos países vem em forma de abrigo aos venezuelanos que procuram fugir do país, este fluxo migratório instaura-se na América Latina, sobretudo em Brasil e Colômbia. Segundo o “Wall Street Journal”, três milhões de venezuelanos (um décimo da população) abandonaram o país; 1,2 milhão só nos últimos dois anos. No fim de 2017, a Colômbia havia abrigado 550 mil cidadãos do país vizinho, um aumento de 62% em relação a 2016. Desde janeiro de 2018, mais de 50 mil refugiados entraram na Colômbia. No Brasil, números da Superintendência da Polícia Federal de Boa Vista, principal porta de entrada dos refugiados, mostram que só nos primeiros 45 dias de 2018, 18 mil venezuelanos pediram formalmente abrigo na capital de Roraima, ante 17,8 mil em todo o ano passado. A PF de Boa Vista estima uma média diária de 600 pedidos de refúgio, calcula-se que 40 mil refugiados entraram no Brasil pela fronteira com Roraima em 2017.

Francisco Palmieri, subsecretário de Estado dos EUA para o Hemisfério Oeste, afirmou que “Os Estados Unidos mantêm um estoque de suprimentos de socorro de emergência na região e estão prontos para fornecer assistência alimentar de emergência, incluindo produtos alimentares e nutricionais ou assistência às populações afetadas”. Entretanto, o subsecretário lamentou o fato de o presidente venezuelano Nicolás Maduro não permitir a entrada da ajuda humanitária oferecida tanto pelos Estados Unidos como por outras nações da região.

Além disso, para amenizar a crise de alimentos nos países, foram criados os Comitês Locais de Abastecimento e Produção (CLAP), onde bolsas e caixas são entregues com alimentos a um preço justo. As caixas são de países próximos, como por exemplo o México, e custam aproximadamente 10.500 bolívares (cerca de US\$ 14,5 dólares ou R\$ 47,3). Ademais, a Colômbia tem aumentado sua exportação de

cana de açúcar para os venezuelanos, assim como a Costa Rica com a massa, e o Brasil com produtos como molhos, sucos de frutas, arroz, massa e farinha de trigo.

Em 2017, o governo do Canadá doou 4 milhões à ONU e à Cruz Vermelha Internacional para ajuda humanitária perante o "agravamento da crise econômica, política e humanitária" na Venezuela. Após participar da reunião do Grupo de Lima no México, a ministra das Relações Exteriores do Canadá, Chrystia Freeland, afirmou em comunicado que "a crise na Venezuela está tendo graves consequências para toda a região, com milhares de venezuelanos que buscam refúgio devido às difíceis circunstâncias".



8. Posicionamentos

Argentina

A Argentina é um país que viveu três anos consecutivos em um governo de esquerda, e atualmente -cerca de um ano e meio- consta com um presidente liberal, Mauricio Macri, aspecto esse que agrava o problema de oposição do país em relação à Venezuela.

Sendo um dos membros mais influentes da OEA, sua atuação tem a preocupação centrada em dois pontos: segurança e direitos humanos.

É um dos países criadores do MERCOSUL, e sediou a reunião que apelou ao fim da violência, e a libertação de todos os presos detidos por razões políticas, além de exortar o presidente Nicolas Maduro a “não levar a cabo nenhuma iniciativa que possa dividir ainda mais a sociedade venezuelana”. Nessa assembleia também ocorreu a assinatura do documento que suspende a Venezuela do bloco econômico, que teve total apoio do país. Nesse registro consta que a solução para a crise só pode ser resolvida pelos venezuelanos.

Em uma conferência, o presidente argentino juntamente com o vice-presidente americano, afirmaram que buscarão uma solução pacífica para a crise venezuelana.

A Argentina é um dos países que mais recebem refugiados atualmente, em 2017 concedeu residência a 31.167 venezuelanos, mais que o dobro do ano anterior e possivelmente uma quantidade menor que esse ano, considerando que apenas em janeiro 9,8 mil imigrantes já pediram abrigo. No entanto, grande parte dessa população não teve tempo de obter a documentação exigida para transitar legalmente no país, sendo assim, o chefe de autoridade argentino soltou uma nota que flexibiliza e dá mais tempo para a entrega dos documentos.

Bahamas

A Bahamas oficialmente Comunidade das Bahamas é um país constituído por mais de 3 000 ilhas no oceano atlântico. Possui área de aproximadamente 13878 km² e população superior a 400.000 habitantes. Seu IDH é considerado elevado, sendo avaliado em 0,790. A capital do país é Nassau.

Bahamas se tornou membro da OEA tardiamente, apenas em 1982, todavia é membro ativo em discussões consideradas de grande relevância. Atuam corriqueiramente em assuntos de segurança, como membros de programas de combate ao tráfico de pessoas e crimes cibernético, segurança marítima e aérea. Ademais o país é presente em questões culturais.

No que tange a crise da Venezuela o país é um crítico, fato o qual vai contra a tendência de países do caribe devido ao Petrocaribe. Em questões da suspensão da Venezuela o país manteve seu posicionamento crítico ao Chavismo e foi favorável.

Barbados

Barbados é uma ilha, localizada na América Central, que possui pouco mais de 291 mil habitantes, sendo uma monarquia constitucional. Colonizada pelos ingleses, o país, atualmente, possui uma economia pouco desenvolvida, entretanto, um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,766, considerado elevado.

O país é membro da Organização dos Estados Americanos (OEA) desde 1969, participando ativamente nas questões diplomáticas e nas organizações do comitê. Objetiva, como membro, promover o desenvolvimento nacional a partir da expansão e participação de atividades. Ainda, anseia pela cooperação entre os membros visando objetivos comuns, como também, preocupa-se em trabalhar em projetos que garantam o turismo seguro, que o meio ambiente e os recursos naturais sejam preservados, que a educação e a alfabetização sejam ampliadas, bem como a disseminação da cultura e também diminuição da pobreza.

No que se refere à crise na Venezuela, Barbados apresenta rejeição em relação ao governo de Nicolás Maduro, entretanto, deseja mediar solução diplomática para a crise. Em 2017, o país foi favorável a reunião de chanceleres sobre a crise na Venezuela. Em 2018, foi favorável a suspensão da Venezuela da OEA, que declara ilegítima a eleição presidencial de 20 de maio, que reelegeu Nicolás Maduro.

Belize

O Estado soberano Belize, pertencente à comunidade das Caraíbas e localizado na costa nordeste da América Central na Península de Yucatán, possui uma área de

cerca de 23 mil km², sua população estimada para 2018 é de 350.000 habitantes e possui um IDH de 0,706, considerado alto.

O país ingressou na OEA tardiamente, apenas em 1991. Dentro da organização o país é membro da Comissão de Segurança Hemisférica e concentra esforços na problemática do tráfico de pessoas.

Belize é opositor da Venezuela na atual crise enfrentada pelos venezuelanos. O país se juntou a outros dezenove países no anseio de mediar uma solução diplomática a problemática.

Bolívia

Localizado no centro oeste da América do Sul, a Bolívia faz fronteira com a Argentina, o Chile, o Paraguai, o Brasil e o Peru. Possui uma população de cerca de 10 milhões de habitantes e um IDH de 0,674 considerado médio.

A Bolívia atua em diversas áreas dentro da OEA, como em projetos de caráter ambiental. Entretanto a sua maior participação vem em relação a situação política do país que enfrenta várias crises, além de tentar reivindicar o acesso ao mar.

Com relação a questão da Venezuela, a Bolívia se mostra do lado do governo do país, apoiando Maduro e defendendo a necessidade de se respeitar o presidente eleito democraticamente, além de opor a possíveis intervenções. Como disse o próprio presidente boliviano Evo Morales: "Não é segredo para ninguém que por detrás dos problemas políticos da Venezuela estão os EUA, por detrás deste golpe contra Maduro estão os interesses de caráter econômico, a procura do petróleo venezuelano", além de chamar a tentativa de intervenção de ataque a democracia venezuelana "um novo ataque que tenta dividir a democracia, desestabilizar o governo do presidente Nicolás Maduro e rejeitar a Constituição venezuelana". A Bolívia não recebe muitos refugiados em seu território vindos da Venezuela, pois eles geralmente procuram outros países mais estáveis economicamente e apesar da melhora econômica do país nos últimos anos, a Bolívia ainda enfrenta vários problemas, principalmente pela crise política que vivencia.

Brasil

Brasil, oficialmente República Federativa do Brasil, é o maior país da América do Sul e da região da América Latina, sendo o quinto maior do mundo em área territorial e sexto em população.

O Brasil tem um papel fundamental na OEA, uma vez que ambos possuem um projeto de cooperação conjunta para apoiar o processo eleitoral e o fortalecimento institucional do Haiti, uma vez que o Brasil recebe muitos refugiados do país. Além disso, outra importante cooperação está ligada ao desenvolvimento da educação que fica entre o grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e a OEA, esse grupo consiste em um conjunto de 50 universidades brasileiras e bolsas de estudos para mestrado e doutorado em Universidades do Brasil para os alunos do continente.

Em relação a crise na Venezuela, o Brasil também se configura nos países que mais recebem venezuelanos que buscam fugir da crise, até agora já foram registrados mais de 40.000 venezuelanos que imigraram para o país. Em abril, a governadora do estado de Roraima exigiu o fechamento da fronteira com a Venezuela e a aprovação de recursos adicionais para os sistemas locais de saúde e ensino, já que os mesmos se encontravam sobrecarregados. Segundo Suely, a entrada de venezuelanos levou a uma alta no crime, fez baixarem os salários e deu início a um surto de sarampo, que tinha sido erradicado no Brasil.

Michel Temer, atual presidente do Brasil, anunciou a criação de uma força-tarefa para reforçar o controle da entrada de venezuelanos no país. Para tanto, o governo deve investir cerca de R\$ 15 milhões em ações de segurança na fronteira. Ademais, o Brasil espera auxiliar a Venezuela a reestabelecer a democracia de forma pacífica.

Canadá

O Canadá é um país que ocupa grande parte da América do Norte e se estende desde o oceano Atlântico, a leste, até o oceano Pacífico, a oeste. Ao Norte o país é limitado pelo oceano Ártico. É o segundo maior país do mundo em área total, superado apenas pela Rússia.

Após 28 anos como observador, o Canadá tornou-se membro da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 8 de janeiro de 1990. A OEA é um importante veículo multilateral para promover os objetivos do Canadá de aumentar as

oportunidades econômicas mútuas, fortalecer a segurança e promover relacionamentos duradouros entre os países. O compromisso mais forte do Canadá na OEA é nas áreas de democracia, direitos humanos e segurança baseados em prioridades específicas, contribuindo para construir uma base estável para o Sistema Interamericano de Direitos Humanos em apoio a diversidade e ao pluralismo.

Buscando amenizar a crise humanitária na Venezuela, o Canadá proporcionará 4 milhões de dólares canadenses (US\$ 3,1 milhões) ao Alto Comissariado para Refugiados da ONU, ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha e ao Escritório para a Coordenação de Assuntos Humanitários das Nações Unidas. Ademais, foi doado mais de US\$ 4 milhões à ONU e à Cruz Vermelha Internacional para ajuda humanitária perante o "agravamento da crise econômica, política e humanitária" na Venezuela. O governo canadense responsabilizou diretamente o governo do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, pelos crescentes números de venezuelanos que estão fugindo a países vizinhos como Brasil, Colômbia, Equador, Peru e ao sul do Caribe.

Chile

O Chile, uma República Democrática, comandada por Sebastián Piñera, também é um dos membros do MERCOSUL e apoiou totalmente o documento que suspende a Venezuela do bloco econômico.

Além disso, não hesitou em assinar a declaração conjunta que apoia o funcionamento da Democracia e o respeito ao Estado de Direito, escrita em uma sessão extraordinária pelo Conselho Permanente da OEA. Dentro da entidade, eles buscam uma participação centrada em um âmbito hemisférico multilateral e defende as áreas prioritárias para seu governo.

O país também se comprometeu a abrir as portas de suas embaixadas em Caracas para opositores ao governo de Maduro pedir asilo, até então estão presentes a juíza Zuleima Del Valle González e o parlamentar Freddy Guevara, ambos são oposição de forte influência na Venezuela.

Piñera afirmou que ocorrerá uma reforma migratória no país, e levando em conta a crise econômica e humanitária que os venezuelanos estão passando, ele concederá um visto especial aos mesmos, em uma forma de “responsabilidade democrática”, que poderá ser renovado.

Colômbia

A República da Colômbia representa uma república constitucional do noroeste da América do Sul. A Colômbia faz fronteira a leste com a Venezuela e Brasil, o Sul com o Equador e Peru, ao norte com o Mar do Caribe, ao noroeste com o Panamá e a oeste com o Oceano Pacífico.

A Colômbia é um dos países fundadores da OEA e tem contribuído ativamente em diversas áreas da Organização. Recentemente, através da resolução "Suporte para o processo de paz na Colômbia" foi autorizada a criação de uma missão para apoiar o processo de paz na Colômbia. Desta forma, o Governo da Colômbia e a OEA assinaram o acordo que busca verificar e acompanhar os acordos, além de um acompanhamento às comunidades vítimas de violência.

O país é, sem dúvida, um dos mais afetados pela crise na Venezuela, tendo recebido mais de 750 mil migrantes venezuelanos tentando escapar da crise. A saída dos venezuelanos para o país vizinho representa um “custo adicional grande” para o Estado colombiano, que tenta consolidar a paz, disse a chanceler colombiana, María Ángela Holguín.

Entretanto, mesmo afetando os recursos que o estado colombiano tem para responder os compromissos assumidos no acordo com a guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), Juan Manuel Santos, presidente da Colômbia, afirma que a democracia deve ser restaurada na Venezuela e que Nicolás Maduro precisa reconhecer o problema, além de aceitar a entrada da ajuda humanitária que a Colômbia se mostra disposta a enviar.

Costa Rica

A Costa Rica está localizada na América Central, com uma população de 4,8 milhões de habitantes. O país é uma república democrática, sendo considerado uma das democracias mais consolidadas da América. Possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado e a economia se baseia no setor da agricultura e do turismo.

O país, na OEA, promove programas relacionados ao seu desenvolvimento nacional. Dessa forma, idealiza atividades voltadas a áreas como segurança pública,

desenvolvimento sustentável, combate às drogas, maior acesso a empregos e criação de empregos com renda mais ampla, além de reformas na constituição e nas leis do país para expandir e garantir a expansão da democracia.

A Venezuela é parceiro comercial da Costa Rica, possuindo, ainda, relações diplomáticas de cordialidade e cooperação. Em relação a crise, em 2017, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, Manuel Gonzalez, disse: "A crise da Venezuela é uma crise do hemisfério, envolve-nos a todos. Aqui estamos praticamente divididos em dois grupos que tentam sentir-se como vencedores ou vencidos. Mas os únicos derrotados são os cidadãos venezuelanos, que hoje esperavam por uma resposta." Ainda, a Costa Rica apoiou a realização da sessão urgente do Conselho Permanente para "analisar os recentes eventos na Venezuela"

El Salvador

El Salvador está localizado na América Central, sendo o menor país da região. Possui mais de 6 milhões de habitantes, sendo o país mais densamente povoado do subcontinente. Além disso, possui a quarta economia da região, possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,680, considerado médio.

Na Organização dos Estados Americanos (OEA), El Salvador trabalha para a promoção do seu desenvolvimento nacional, informando para a organização seus problemas em áreas como desenvolvimento sustentável, segurança pública, educação, emprego, e sistematização da democracia a fim de solucioná-los.

Em relação a Venezuela, na economia, El Salvador importa muitos produtos do país, principalmente devido aos laços comerciais no setor energético. Politicamente, em 2017, o país foi contra a resolução da OEA que pretendia suspender a participação da Venezuela na organização. O representante de El Salvador na ocasião proferiu que a medida violava a soberania da Venezuela e ia contra os princípios democráticos. Ademais, em 2018, o país da América Central apoiou a reeleição de Nicolás Maduro.

Equador

Localizado na América do Sul, o Equador faz fronteira com a Colômbia e com o Peru. Possui uma população de aproximadamente 15 milhões de habitante e um IDH elevado de 0,739.

O Equador dentro da OEA possui ações principalmente de caráter nacional, como o programa de redução dos desastres naturais, haja vista a sua vulnerabilidade a esses fatores pela sua localização geográfica. O país apresenta também projetos para a organização como o Saúde e Vida para as Américas, em que tenta prevenir e reduzir problemas ocasionados pelo uso de drogas, além de programas de médicos destinados a esses problemas.

Sobre a questão da Venezuela, o Equador recebe muitos refugiados anualmente em seu território. Segundo dados da ACNUR, cerca de 236 mil venezuelanos entraram no país entre 2016 e 2017. Em relação ao governo equatoriano, principalmente depois das últimas eleições com a vitória da esquerda, há um apoio muito forte ao governo Venezuelano de Maduro.

Estados Unidos da América

Os Estados Unidos da América, ou simplesmente Estados Unidos, são uma república constitucional federal composta por 50 estados e um distrito federal. A maior parte do país situa-se na região central da América do Norte, banhado pelos oceanos Pacífico e Atlântico, fazendo fronteira com o Canadá ao norte e com o México ao sul.

Os Estados Unidos participam em colaboração com um dos grandes desafios da OEA que está atualmente relacionados ao desenvolvimento da sociedade, ao desenvolvimento humano e a cidadania. Os Estados Unidos apoiam os esforços de observação eleitoral da OEA como guardiões das eleições livres e justas, além dos esforços para resolver o complexo das questões relacionadas à observação eleitoral e adesão a diretrizes claras e universais como a Declaração dos Princípios e o Código de Conduta para a Observação Eleitoral Internacional.

A embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Nikki Haley, afirmou que a comunidade internacional deve agir em relação à crise na Venezuela, o país já mostrou estar disposto a ajudar economicamente o país na crise. Entretanto, Nicolás Maduro, por sua vez, rejeitou os pedidos americanos de ação internacional no país, exibindo uma declaração assinada por 57 nações, incluindo China, África do Sul e Rússia, que expressam apoio ao governo socialista e alertam contra interferências externas.

O presidente americano Donald Trump impôs novas sanções ao que chama de "ditadura" na Venezuela com a intenção de "reestabelecer a democracia" no país sul-americano.

A nova medida do presidente proíbe realizar transações com títulos da dívida venezuelana e comprar bônus de sua empresa estatal petroleira (PDVSA), isso representa um golpe nas finanças do país venezuelano, que arrecada, com a exportação de petróleo, US\$ 96 de cada US\$ 100 em divisas, mostrando uma alta dependência do desempenho do petróleo no exterior.

Granada

Granada é um país formado por pequenas ilhas Caribenhas, localizado na América Central, tendo fronteira marítima com Trinidad e Tobago a sudeste, São Vicente e Granadinas a nordeste e Venezuela a sudoeste. Tal país possui uma área equivalente a 344 km², um IDH elevado no valor de 0,754 e uma população de mais de 90.000 habitantes.

Granada é membro da OEA desde 1975, possui como objetivo maximizar projetos de desenvolvimento para o país, além de ampliar o diálogo com os demais países membros com a finalidade de ocorrerem intercâmbios de experiências e projetos, o que auxilia no desenvolvimento. Granada foca suas atividades na redução da pobreza e garantia dos direitos das mulheres.

Granada se posiciona como aliada a Venezuela em sua atual crise. Tal posicionamento justificasse devido a alianças comerciais e econômicas anteriores. O país é grande consumidor do petróleo Venezuelano e devido a isso possui uma grandiosa dívida, a qual foi utilizada como ferramenta para conseguir o apoio na OEA.

Guatemala

A Guatemala é um país da América Central, sendo o terceiro maior do subcontinente. Possui uma população de mais de 14 milhões de habitantes, além de ser detentora de um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio, de 0,627. O seu governo é uma república presidencialista e sua economia é baseada principalmente na agricultura.

O país, na Organização dos Estados Americanos (OEA), já teve apoio a fim de reiterar o compromisso com a democracia e o respeito a lei no país, quando em 2015 apoiou a celebração de eleições gerais na Guatemala. Ainda, a organização já foi responsável por produzir um Programa Especial de Apoio à Guatemala, em 1999, que firmava o apoio da organização na consolidação da paz e da democracia no país.

Em relação a Venezuela, os países já tiveram impasses na ONU, conseqüente ao obstáculo que os países tiveram em 2006 em relação a escolha do representante da América Latina e do Caribe no Conselho de Segurança. No que se refere à crise, a Guatemala está recebendo refugiados venezuelanos, tentando, entretanto, controlar a entrada destes no país, de forma que está exigindo vistos para a população refugiada. Outrossim, o país assinou uma nota em 2018 reduzindo as relações diplomáticas com a Venezuela, devido a reeleição de Maduro nas eleições de 2018.

Guiana

A Guiana é um país localizado no norte da América do Sul, é uma República que tem como mista a forma de governo, e como presidente David Granger.

Existe uma disputa territorial que ocorre a mais de 100 anos do país com a Venezuela, que se agravou devido à crise e está sendo ameaçada a ser conquistada a força por parte dos venezuelanos.

Eles apoiaram a suspensão venezuelana do MERCOSUL. O país reforçou a base militar na fronteira com a Venezuela, onde a população esta trocando armas por alimentos e outros bens essenciais básicos.

Honduras

Honduras é uma república presidencialista, localizada na América Central. Possui uma população de 8,8 milhões de habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano considerado médio, de 0,606. A economia é voltada principalmente às atividades agrícolas e ao comércio.

Em relação a Organização dos Estados Americanos (OEA), o comitê já foi responsável por pedir novas eleições em Honduras, em 2016, devido a irregularidades nas eleições. Ainda, a OEA foi responsável pela Missão de Apoio Contra a Corrupção

e a Impunidade em Honduras (MACCIH), que, entretanto, foi criticada pelo governo do país, acusando a organização de enfraquecer a luta contra corrupção.

Em 2017, Honduras participou de uma reunião com mais 16 países, a fim de tentar solucionar a crise na Venezuela. Em 2018, o país, por meio de um comunicado, declarou não reconhecer a reeleição de Nicolás Maduro, e, conseqüentemente, anunciou a redução de relações diplomáticas, além de coordenar ações a fim de que organizações financeiras concedam empréstimos à Venezuela.

México

México, oficialmente Estados Unidos Mexicanos, é uma república constitucional federal localizada na América do Norte. O país se configura como o segundo país mais populoso e com maior PIB da América Latina, em ambos os casos superado apenas pelo Brasil.

O Escritório Nacional da OEA no México é estabelecido em quatro pilares essenciais da organização: democracia, segurança, direitos humanos e desenvolvimento. Uma das preocupações é o tráfico de drogas, um problema com grandes avanços, especialmente em áreas de trabalho e educação. O escritório participou de fóruns e outras atividades relacionadas a estes pilares a partir de um compromisso que foi assinado ao longo de todo o hemisfério.

As autoridades mexicanas informaram que continuarão trabalhando com a OEA e o Grupo de Lima, composto por 11 países da região que não reconhecem a Assembleia Constituinte chavista, para tratar a situação venezuelana. O país norte-americano é um dos mediadores do diálogo entre o regime de Nicolás Maduro e sua oposição, que se realiza na República Dominicana. "Recusamos qualquer insinuação que implique o uso da força, interna ou externa, para a solução do conflito", disse a secretaria das Relações Exteriores, em comunicado.

Nicarágua

Localizada da América Central, a Nicarágua faz fronteira com Honduras e Costa Rica. Possui uma população de aproximadamente 5 milhões de habitantes e um IDH médio de 0,631.

A relação do país com a OEA não está passando pelas suas melhores fases, haja vista a forte crise política que o país vivencia em seu território e ferindo alguns princípios contidos na carta da OEA, como o de manutenção democrática e sendo considerado um governo violento e autoritário. Apesar de uma crise preocupante tomar conta do país, a Nicarágua apoia o governo venezuelano, principalmente por se tratar de um governo de esquerda.

Panamá

Localizado na América Central, o Panamá faz fronteira com a Costa Rica e a Colômbia. Possui uma população de cerca de 3 milhões e meio de pessoas e um IDH elevado de 0,780.

Dentro da OEA, o Panamá visa garantir o acesso das mulheres na participação política, defende a democracia, incentiva a inovação e a pesquisa científica a fim de promover sempre o desenvolvimento.

Atualmente o Panamá e a Venezuela passam por uma forte crise diplomática, principalmente com a retirada do embaixador venezuelano e panamenho dos seus territórios respectivamente e a suspensão das relações econômicas. "Após analisar as medidas da Venezuela, o governo panamenho considera se tratar de uma reação política que carece de embasamento, adotada fora do marco jurídico internacional, uma represália às ações anunciadas pelo Panamá", afirmou o Ministério de Relações Exteriores do Panamá em relação a suspensão de relações econômicas. O que mostra uma oposição ao governo Venezuelano. o Panamá de acordo com o Serviço Nacional de Migração evidenciou cerca de 8.212 venezuelanos que pediram permissão de residência no país no último ano.

Paraguai

O Paraguai é um país do centro da América do Sul, limitado a norte e oeste pela Bolívia, a nordeste e leste pelo Brasil e a sul e oeste pela Argentina, tem como presidente de direita, Horácio Cartes. Atualmente o país vem enfrentando, por parte da população, instabilidade do governo, que segundo manifestantes não está infringindo os princípios de um sistema presidencialista.

A entrada do país a OEA foi estabelecida em 1957 e tem programas muito importantes que vem sendo feitos nos termos de cooperação do governo paraguaio e o mundo, sendo os principalmente ambientais e sociais. Em 2012 ocorreu uma crise que resultou em sanções por parte da entidade para o governo paraguaio.

Sendo um dos membros fundadores do MERCOSUL, o Paraguai também apoiou o documento que suspende a Venezuela do bloco econômico. Além de concordar com a suspensão do país da OEA.

O país esta entre aqueles que pretendem propor ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a criação de fundo para ajudar os milhares de venezuelanos que estão refugiados em países fronteiriços.

Peru

O Peru é um país sul-americano que faz fronteira com o Equador, a Colômbia, o Brasil, a Bolívia e o Chile. Possui uma população de 31 milhões de habitantes e um IDH elevado de 0,740.

O país interage com a OEA principalmente com o objetivo de assegurar o desenvolvimento nacional, além da cooperação entre os países membros O Peru possui programas de combate ao tráfico de drogas, terrorismo, projetos de integração entre as empresas, além de promover uma maior interação entre a população da América Latina, visando sempre promover a justiça e desenvolvimento dos países membros.

O País recebe uma quantidade grande de refugiados fugindo da crise na Venezuela, de acordo com a Superintendência Nacional de Migrações há cerca de 100 mil refugiados no território peruano. O Peru é um dos aliados dos Estados Unidos na América do Sul, logo se opõe ao governo da Venezuela. O País vê a política venezuelana como uma “nova forma de golpe” e a chancelaria peruana já divulgou uma nota que confirma a sua oposição ao governo de Maduro: “*O Governo do Peru reitera sua condenação à ruptura da ordem democrática na Venezuela e seu não reconhecimento dos atos da Assembleia Constituinte. A declaração de Lima é a reação regional para defender o último órgão democrático vigente na Venezuela: A Assembleia Nacional eleita democraticamente*”. O País já chegou a expulsar o embaixador da Venezuela que estava no Peru, dando cerca de 5 dias para a sua saída do país.

República Dominicana

A República Dominicana é um país localizado na América Central que faz fronteira com o Haiti. Possui uma população de 10 milhões de habitantes e um IDH elevado de 0,722.

O país dentro da OEA promove projetos que estimulam o desenvolvimento humano no país, promovendo a democracia, direitos humanos, segurança e desenvolvimento no território, além de incentivar o diálogo político, inclusão e cooperação.

A República Dominicana faz parte do grupo de países que compõe a comissão de oposição ao governo Venezuelano e intermedia possíveis acordos que possam vir a ocorrer com a Venezuela. Já ocorreram reuniões no próprio território Dominicano com a intenção de soluções para a grave crise que o país enfrenta.

Santa Lúcia

Santa Lúcia é uma ilha localizada na América Central ao leste do Mar do Caribe e faz parte do Arquipélago das Pequenas Antilhas. Possui uma área de aproximadamente 600 km². Sua população é de cerca de 165.000 habitantes e seu IDH é considerado alto, o qual chega na margem de 0,729.

O país ingressou na OEA em 1979, integra a organização com o principal objetivo de assegurar o desenvolvimento nacional e estabelecer cooperações entre os países membro.

Santa Lúcia teve papel importante na condenação das eleições venezuelanas ao assinar a convocação da reunião juntamente com outros cinco países. É integrante do grupo de Lima, o qual vem desempenhando forte papel opositor a Venezuela. Santa Lúcia se posicionou favorável ao afastamento da Venezuela da OEA.

Suriname

Suriname oficialmente chamado de República do Suriname é um país do norte da América do Sul, limitado a norte pelo oceano Atlântico, a sul pelo Brasil, a leste pela Guiana Francesa e a oeste pela Guiana. Possui menos de 165.000 quilômetros. Sua população é de aproximadamente 558.000 habitantes e possui um IDH de 0,725, o qual é considerado elevado.

O Suriname se tornou membro posteriormente a fundação da OEA, em 1977. Na organização o país participou de programas de fortalecimento e consolidação de instituições e processos democráticos, além de apoio com os processos de reinserção e reconciliação nacional, fortalecimento institucional e consolidação democrática em situações de pós-conflito com programas multidimensionais.

Quanto à crise da Venezuela o país vem se posicionando de forma cautelosa, entretanto o país é contrário a anulação da Assembleia Constituinte. Em decisões a cerca da suspensão da Venezuela da OEA o país se absteve.

Trindade e Tobago

Trindade e Tobago oficialmente República de Trindade e Tobago situado nas Pequenas Antilhas. Faz fronteira marítima com os Barbados a nordeste, com a Guiana a sudeste, e com a Venezuela a sul e a oeste. Sua extensão territorial é de aproximadamente 5.128 km², divididos na ilha de Trindade, ilha de Tobago e numerosos ilhéus. Sua população é de aproximadamente 1.350.000 habitantes e seu IDH é considerado elevado, com avaliação de 0,780.

O país ingressou na OEA em 1967, na atualidade foca sua preocupação na garantia de segurança nacional, além de utilizar o apoio da organização para doar e fornecer assistência técnica para projetos de combate à violência.

No que tange a crise venezuelana o país se recusou a seguir uma orientação da ONU, e não aceitou receber refugiados da Venezuela. Segundo o governo local o país se recusa a ser um “acampamento de refugiados”, sob a justificativa de ser uma ilha e possuir um território pequeno e limitado. O país ainda realizou a extradição de inúmeros venezuelanos. Em votações sobre a suspensão da Venezuela da OEA o país se absteve.

Uruguai

O Uruguai que está localizado na parte sudeste da América do Sul, tem como política uma democracia mista, na qual predomina o caráter representativo do presidente, Tabaré Vázquez, mas mantém certas formas de governo direto por parte do povo.

Está presente na OEA desde 1889 com a intenção, sobretudo, de participar de programas que garantem o desenvolvimento e a cooperação técnica, suas atividades mais importantes são em apoio do governo em políticas públicas, geração de emprego, integração nacional e regional, desenvolvimento social, abertura comercial, intercâmbio e tecnologia.

Em relação à Venezuela, o país tem uma posição muito clara em respeito ao direito internacional e a não intervenção de terceiros em assuntos internos de países, eles acreditam que um bom diálogo pode resolver a situação. A partir de Caracas, muitos refugiados buscam asilo no Uruguai.

Venezuela

A Venezuela é uma república presidencialista, localizada na América do Sul, cuja capital é Caracas. Com uma população de 31,7 milhões de habitantes, o país possui um Índice de Desenvolvimento Humano elevado, de 0,767 e uma economia baseada na agricultura e no setor petrolífero. A partir da eleição de Hugo Chávez, a Venezuela passou a ter um caráter socialista, que tem continuidade até os dias atuais, com o governo de Nicolás Maduro, sucessor de Chávez. O país vem enfrentando há anos crises, que, atualmente, são de natureza econômica, política e humanitária. Dessa forma, o cenário é de uma população dividida, que enfrenta dificuldades e muitas vezes vê como alternativa a saída do país.

Em relação a Organização dos Estados Americanos (OEA), o escritório do comitê foi estabelecido em 1957 na Venezuela, objetivando a criação de projetos que contribuíssem para o desenvolvimento nacional. Dessa forma, juntamente com a organização, promoveu programas que utilizavam bolsas de estudos como mecanismo de apoio ao ensino superior, como também houve a criação do programa denominado "Modelo espacial temporal para precipitação, estimativa e modelagem de risco ", que é um programa de apoio às áreas de prevenção de desastres ambientais. Além disso, há programas na área da segurança que se destina a apoiar a Estado e suas iniciativas para o controle e destruição de armas em nas mãos do crime organizado. Em 2016 a Venezuela declarou a sua saída da OEA. Entretanto, a decisão ainda não entrou em vigor, estando prevista para esse ano. Em 2018, após as eleições presidenciais no país, a OEA entrou com um pedido para a suspensão da Venezuela da organização.

O país, que é o motivo do comitê, apresenta instabilidade política e econômica, ocasionado diversos problemas para a população. Manifestações ocorrem na Venezuela, como forma de reivindicação, como também, em apoio a política de Maduro. A economia enfrenta um cenário de queda do PIB e de taxas de inflação extremamente altas. Ainda, escassez de medicamentos e alimentos se tornaram realidade para a população e a pobreza e a miséria atingem 81,8% dos cidadãos segundo relatório da OEA, divulgado em 2018. Ademais, há violência por parte do governo que reprime manifestações que o contrariam e o mais recente senso do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), apontou 4.091.717 venezuelanos migrando para outras nações.

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse em junho de 2018 para não o responsabilizarem pelo colapso econômico na Venezuela, acusando essa atitude como uma "simplificação estúpida". Este, promete aumentar a produção do petróleo e dialogar com líderes empresariais, entretanto, a expectativa é de que não sejam realizadas mudanças significativas. Ainda, Maduro rejeita as críticas à sua ilegitimidade, acusando os Estados Unidos de com as acusações ao seu governo, promoverem um plano para sabotá-lo e assim, promovem o avanço do neoliberalismo no país.

9. Bibliografia

BBC NEWS. **Quais países alimentam a Venezuela em crise?** . 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40074611>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

THE DW. **EUA oferecem a Brasil e Colômbia ajuda com venezuelanos.** 2018. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/eua-oferecem-a-brasil-e-col%C3%B4mbia-ajuda-com-venezuelanos/a-42533934>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

OAS. **Quem somos.** Disponível em: <http://www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp>. Acesso em: 21 jun. 2018.

OAS. **Carta da Organização dos Estados Americanos.** Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/tratados_A-41_Carta_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_dos_Estados_Americanos.htm#ch1>. Acesso em: 19 jun. 2018.

TODA MATÉRIA. **A organização dos Estados Americanos.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/oea-organizacao-dos-estados-americanos/>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

OAS. **Estados Miembros.** Disponível em: <http://www.oas.org/es/estados_miembros/programas.asp>. Acesso em: 18 jun. 2018.

EL PAÍS. **OEA tenta acordo para negociar crise venezuelana, mas proposta é rejeitada.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/07/internacional/1394169358_768151.html>. Acesso em: 19 jun. 2018.

O GLOBO. **OEA faz reunião com 30 países sobre a Venezuela.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/oea-faz-reuniao-com-30-paises-sobre-venezuela-21417347#ixzz5JNFDDIT4_stest>. Acesso em: 19 jun. 2018.

JORNAL CEIRI. **OEA denuncia Venezuela ao TPI por crimes contra a humanidade.** Disponível em: <<https://jornal.ceiri.com.br/oea-denuncia-venezuela-ao-tpi-por-crimes-contra-a-humanidade/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

LATINO AMERICANA. **Carlos Andrés Pérez.** Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/p/perez-carlos-andres>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

LATINO AMERICANA. **Rafael Caldera.** Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/c/caldera-rafael>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

LATINO AMERICANA. **Hugo Chavez.** Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/c/chavez-hugo>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

EXAME. **Venezuela lembra golpe de estado de 2002.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/venezuela-lembra-golpe-de-estado-de-2002/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

FOLHA UOL. **O golpe na Venezuela.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/venezuela/o_golpe.shtml>. Acesso em: 21 jun. 2018.

SEU HISTORY. **Golpe de estado contra Hugo Chavez na Venezuela.** Disponível em: <<https://seuhistory.com/hoje-na-historia/golpe-de-estado-contra-hugo-chavez-na-venezuela>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

GLOBO G1. **As 14 eleições da era Chavez na Venezuela.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/09/venezuela-as-14-eleicoes-da-era-chavez.html>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

EL PAÍS. **Maduro é reeleito presidente da Venezuela com uma forte abstenção e em meio a denúncias de fraude.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/20/internacional/1526840397_319633.html>. Acesso em: 22 jun. 2018.

EL PAÍS. **Brasil e outros 13 países da América não devem reconhecer vitória de Maduro.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/tag/elecciones_venezuela>. Acesso em: 22 jun. 2018.

GLOBO G1. **Chávez vence referendo na Venezuela e pode se candidatar para 3º mandato.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1003446-5602,00->

CHAVEZ+VENCE+REFERENDO+NA+VENEZUELA+E+PODE+SE+CANDIDAT
AR+PARA+MANDATO.html>. Acesso em: 22 jun. 2018

BARBOSA, Rubens. Crise econômica complica situação da Venezuela . Universidade de São Paulo: Rádio USP, 2017. 1 p. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/crise-economica-complica-situacao-da-venezuela/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SASAKI, Fábio. Entenda as razões econômicas da crise na Venezuela . [S.l.: s.n.], 2017. 1 p. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-as-razoes-economicas-da-crise-na-venezuela/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

VASCONCELOS, Heloisa. Entenda a crise na Venezuela que provocou forte onda migratória ao Brasil . [S.l.: s.n.], 2018. 1 p. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-as-razoes-economicas-da-crise-na-venezuelahttps://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2018/03/entenda-a-crise-na-venezuela-que-provocou-onda-migratoria-ao-brasil.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SALVADOR, Susana. Crise política na Venezuela divide a América Latina . [S.l.]: Diário de Notícia, 2017. 1 p. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/crise-politica-na-venezuela-divide-a-america-latina-8656711.html>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

SALVADOR, E. Bolívia declara apoio a Maduro e denuncia tentativa de desestabilizar a Venezuela . [S.l.]: Estadão, 2017. 1 p. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,bolivia-declara-apoio-a-maduro-e-denuncia-tentativa-de-desestabilizar-a-venezuela,70001721616>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

REDAÇÃO, Da. Venezuela afirma que Equador derrotou plano de ?imperialistas . [S.l.]: Veja, 2017. 1 p. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/venezuela-afirma-que-equador-derrotou-plano-de-imperialistas/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

ULMER, Alexandra; VALENCIA, Alexandra. Análise: Crise venezuelana pesa em campanha no Equador . [S.l.]: Veja, 2017. 1 p. Disponível em:

<<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,analise-crise-venezuelana-pesa-em-campanha-no-equador,70001724136>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

ULMER, Alexandra; VALENCIA, Alexandra. Análise: Crise venezuelana pesa em campanha no Equador . [S.l.]: Veja, 2017. 1 p. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,analise-crise-venezuelana-pesa-em-campanha-no-equador,7000172413><https://oglobo.globo.com/mundo/raio-da-emigracao-entenda-exodo-de-venezuelanos-para-paises-vizinhos-22430364#ixzz5MIiVQroh>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

Wikipédia. **Barbados**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Barbados>> Acesso em 20 de julho de 2018.

MiniOnu. **Barbados**. Disponível em: <<https://minionupucmg.files.wordpress.com/2017/08/barbados.pdf>> Acesso em 20 de julho de 2018.

MiniOnu. **OEA**. Disponível em: <<https://minionupucmg.wordpress.com/comites/oea-2017/>> Acesso em 20 de julho de 2018.

Agência Brasil. **Países da OEA pedem à Venezuela eleições e libertação de presos políticos**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-03/paises-da-oea-pedem-venezuela-eleicoes-e-libertacao-de-presos>> Acesso em 20 de julho de 2018.

Wikipédia. **Costa Rica**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_Rica> Acesso em 20 de julho de 2018.

MiniOnu. **Costa Rica**. Disponível em: <<https://minionupucmg.files.wordpress.com/2017/08/costa-rica.pdf>> Acesso em 20 de julho de 2018.

SuaPesquisa. **Costa Rica**. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/paises/costa_rica/> Acesso em 20 de julho de 2018.

O Globo. **Eleição de Maduro na Venezuela sofre rejeição internacional**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/eleicao-de-maduro-na-venezuela-sofre-rejeicao-internacional-22701244>> Acesso em 21 de julho de 2018.

MiniOnu. **El Salvador.** Disponível em <https://minionupucmg.files.wordpress.com/2017/08/el-salvador.pdf> Acesso em 21 de julho de 2018.

Wikipédia. **El Salvador.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/El_Salvador Acesso em 21 de julho de 2018.

ElMundo. **El Salvador se alinea a Venezuela em la OEA.** Disponível em: <http://elmundo.sv/el-salvador-se-alinea-a-venezuela-en-la-oea-2/> Acesso em 21 de julho de 2018.

Diário de Notícias. **Crise política na Venezuela divide a América Latina.** Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/interior/crise-politica-na-venezuela-divide-a-america-latina-8656711.html> Acesso em 05 de julho de 2018.

Wikipédia. **Guatemala.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guatemala> Acesso em 21 de julho de 2018.

Sua Pesquisa. **Guatemala.** Disponível em <https://www.suapesquisa.com/paises/guatemala/> Acesso em 21 de julho de 2018.

Voyage Photos Manu. **Economia da Guatemala.** Disponível em http://www.voyagesphotosmanu.com/economia_do_guatemala.html Acesso em 21 de julho de 2018.

OEA. **Estados Membros.** Disponível em http://www.oas.org/pt/estados_membros/estado_membro.asp?sCode=gua Acesso em 19 de julho de 2018.

OEA. **Atas e Documento Volume I.** Disponível em: http://www.oas.org/xxxiiiga/portugues/documentos/resolucion_xxixga.htm Acesso em 21 de julho de 2018.

Uol. **América Central tenta controlar migração venezuelana com imposição de vistos.** Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2018/03/19/america-central-tenta-controlar-migracao-venezuelana-com-imposicao-de-vistos.htm> Acesso em 21 de julho de 2018.

El País. **No debate sobre a crise na Venezuela, caímos na armadilha do embate ideológico.** Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/10/opinion/1531248857_461493.htm>

Acesso em 21 de julho de 2018.

Jornal do Brasil. **Brasil e mais 12 países reduzem relações com a Venezuela.**

Disponível em: <<http://www.jb.com.br/internacional/noticias/2018/05/21/brasil-e-mais-13-paises-reduzem-relacoes-com-venezuela/>> Acesso em 21 de julho de 2018.

Wikipédia. **Honduras.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Honduras>>

Acesso em 22 de julho de 2018.

Sua Pesquisa. **Honduras.** Disponível em:

<<https://www.suapesquisa.com/paises/honduras/>> Acesso em 22 de julho de 2018.

El País. **OEA pede novas eleições em Honduras enquanto órgão eleitoral declara vitória do atual presidente.** Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/18/internacional/1513557348_630202.html>

Acesso em 22 de julho de 2018.

Clicrbr. **OEA criticada em Honduras por enfraquecer luta contra corrupção.**

Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2018/02/oea-criticada-em-honduras-por-enfraquecer-luta-contracorrupcao-10166153.html>> Acesso em 22 de julho de 2018.

EXAME. **17 países tentarão juntos solucionar a crise na Venezuela.** Disponível

em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/17-paises-tentarao-juntos-solucionar-crise-na-venezuela/>> Acesso em 22 de julho de 2018.

Jornal Ceiri. **Crise na Venezuela: propostas regionais e postura das potências.**

Disponível em: <<https://jornal.ceiri.com.br/crise-na-venezuela-propostas-regionais-e-postura-das-potencias/>> Acesso em 22 de julho de 2018.

MiniOnu. **Venezuela.** Disponível em:

<<https://minionupucmg.files.wordpress.com/2017/08/venezuela.pdf>> Acesso em 12 de julho de 2018.

UOL. **Não me culpem pela crise na Venezuela, afirma Maduro.** Disponível em

<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2018/05/24/nao-me-culpem-pela-crise-na-venezuela-afirma-maduro.htm>> Acesso em 26 de junho de 2018.

Gazeta do Povo. **Vizinhos mostram cautela ao falar de crise venezuelana**. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/vizinhos-mostram-cautela-ao-falar-de-crise-venezuelana-ex9ftwneydo7nb36gg4yemmvi+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> >. Acesso em 26 de jun. de 2018.

Organization of American States. **Programa de Educação para a Paz**. Disponível em: < <http://www.oas.org/csh/portuguese/edurelat101.asp> >. Acesso em 26 de jun. de 2018.

EFE. **OEA aprova resolução que abre a porta à suspensão da Venezuela**. Disponível em: < <https://www.efe.com/efe/brasil/mundo/oea-aprova-resolu-o-que-abre-a-porta-suspens-da-venezuela/50000243-3639992> >. Acesso em 26 de jun. de 2018.

Wikipedia. **Suriname**. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Suriname> >. Acesso em 26 de jun. de 2018.

Terra. **Países da OEA negociam resolução sobre Venezuela na Assembleia em Cancún**. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/paises-da-oea-negociam-resolucao-sobre-venezuela-na-assembleia-em-cancun,240daade46286f062bd0a630155b264e0s1wbhg3.html> >. Acesso em 26 de jun. de 2018.

Wikipedia. **Bahamas**. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahamas> >. Acesso em 25 de jun. de 2018.

DW Brasil. **OEA aprova resolução que abre caminho para suspensão da Venezuela**. Disponível em: < <https://www.dw.com/pt-br/oea-aprova-resolu%C3%A7%C3%A3o-que-abre-caminho-para-suspens%C3%A3o-da-venezuela/a-44090714> >. Acesso em 25 de jun. de 2018.

MiniOnu PUCMG. **Dossier: República de Trinidad y Tobago**. Disponível em: < <https://minionupucmg.files.wordpress.com/2017/08/trinidad-y-tobago.pdf> >. Acesso em 25 de jun. de 2018.

Wikipedia. **Trinidade e Tobago**. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_e_Tobago >. Acesso em 25 de jun. de 2018.

Diário de Notícias. **Trinidad e Tobago recusa converter-se num acampamento de refugiados venezuelanos.** Disponível em: < <https://www.dn.pt/lusa/interior/trinidad-e-tobago-recusa-converter-se-num-acampamento-de-refugiados-venezuelanos-9291784.html> >. Acesso em 25 de jun. de 2018.

Sua Pesquisa. **Santa Lucia.** Disponível em: < https://www.suapesquisa.com/paises/santa_lucia/ >. Acesso em 26 de jun. de 2018.

Opera Mundi. **Países da Alba afirmam que OEA tem atitude ‘ilegal, pró-imperialista e de interferência’ com Venezuela.** Disponível em: < <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/geral/46907paises+da+alba+afirmam+que+oea+tem+atitude+ilegal+proimperialista+e+de+interferencia+com+venezuela.shtml> >. Acesso em 25 de jun. De 2018.

Sua Pesquisa. **Belize.** Disponível em: < <https://www.suapesquisa.com/paises/belize> >. Acesso em 25 de jun. De 2018.

